

INVESTIDOR INSTITUCIONAL

O NOVO NORMAL

Taxas de juros próximas de zero, que podem até se tornar negativas em breve, levam os fundos de pensão a diversificar e arriscar mais nas políticas de investimentos de 2020

Sem concorrência, Luís Ricardo Martins lança chapa para segundo mandato na Abrapp

Conjunto favorável e novos canais de distribuição favorecem a criação de novas assets

Gestora lança fundo de ações para investir em empresas canadenses e americanas de canabidiol

Edição N° 320 - Ano 24
 Assinatura anual: R\$ 375,40
www.investidorinstitucional.com.br

INSTITUCIONAL >>> Crise no Chile

Caos por trás da ordem liberal

De modelo liberal para o mundo, a previdência chilena se tornou pivô de protestos e manifestações na nação da costa do Pacífico

Dentor do 44º posto no ranking de Desenvolvimento Humano da Organização das Nações Unidas (ONU), com um índice de 0,843, o mais elevado da América Latina, o Chile tornou-se, há anos, referência em economia social para a região e até mesmo no centro do planeta. Criado no início dos anos 1990 pela ditadura comandada pelo general Augusto Pinochet, o seu sistema previdenciário, baseado na capitalização individual, desportou o interesse e a atenção de autoridades, empresários e acadêmicos das mais diversas nacionalidades – caso do ministro da Economia brasileiro, Paulo Guedes, que, em fevereiro, atribuiu ao referido modelo a transformação do Chile na “Suíça da América Latina”. Os chilenos, entretanto, não estavam de opinião, e nem comprovaram as mensagens divulgadas, com base nos dados desde o começo de outubro, na esteira da moita de 3,75%, depois reverendo, da tarifa do metrô da capital Santiago.

“Apesar da suspensão do aumento, os protestos ganham força, devido, entre outras razões, às baixas pensões pagas pelas Administradoras de Fundos de Pensão, ou AFPs. Uma das organizações mais avançadas nas manifestações é o movimento No Más AFP, que defende um sistema previdenciário tripartite, com contribuições de patrões, trabalhadores e do Estado”, diz o pesquisador Renato Gálvez, do Instituto de Estudos Socioeconômicos (DIESE) brasileiro.

Muitas destas sindicâncias trabalhistas e na área de educação, a instância que guarda semelhanças com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) brasileiro, divulgou há quatro meses um estudo que quantificou a drama enfrentado pelos trabalhadores chilenos. Intitulado “Pensões abaixo do mínimo”, o trabalho revela que, em dezembro de 2018, cerca de 50% dos 684 mil aposentados optantes por pensões por idade avançada,



a modalidade previdenciária mais comum no Chile, receberam no máximo 151 mil pesos chilenos (US\$ 116), o equivalente a 52,43% do salário mínimo então vigente no país. No caso daquelas não contempladas com o Aporte Previsional Solidário (APS) estatal, o montante cai para 137 mil pesos chilenos (US\$ 105). “A situação é ainda mais grave ainda entre as mulheres. Metade das 394.643 aposentadas por idade recebem pensões entre 107 mil e 138 mil pesos (US\$ 82 e US\$ 106)”, observa Gálvez. “Mesmo aquelas que pouparam entre 30 e 35 anos têm direito a uma média de apenas 281,7 mil pesos mensais (US\$ 217).”

SISTEMA NORTEADO — Tais indicadores contrastam com a riqueza das AFPs. As seis administradoras, que acabam de ganhar uma nova concorrente, a Uno, contabilizavam em outubro ativos totais de US\$ 214,33 bilhões, o equivalente a 71,87% do produto interno bruto (PIB) chileno em 2018, de acordo com a Superintendência de Pensões (SP),

- INVESTIDOR INSTITUCIONAL - 41

INSTITUCIONAL >>> Crise no Chile**AFPs no Chile**

Ativos totais (em US\$ bilhões)	Participantes* (em milhares)	Rentabilidade real*** (em %)	Taxas de administração* (em %)
214,33	10.930.032	12,60%	0,69 a 1,45

*outubro de 2018. **agosto de 2018. ***Janeiro-outubro de 2018. Fonte: Superintendência de Pensões

Camargo, Costa e Silva, Rodrigues Advogados e membros da International Pension & Employee Benefits Lawyers Association (Ipelba). “Os 10%, contudo, foram mantidos, apesar das projeções já disponíveis nos anos 80, de forte elevação da expectativa da vida da população global. O mundo percebeu que a longevidade irá crescer nas décadas seguintes e elevará as contribuições, mas o Chile não percebeu.”

Em uma medida mais grave, na avaliação de Devanir Silva, superintendente geral da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abreva) e testemunha da curta implementação do modelo de capitalização chileno, foi o desmonte do chamado tripé previdenciário, com a saída da cena de empregadores e do Estado. O dirigente observa que, segundo estudo recente da Organização Internacional do Trabalho (OIT), dos 103 países que privatizaram total ou parcialmente seus sistemas de previdência social 18 voltaram atrás até o último ano, tendência que ganhou escala a partir da eclosão da crise financeira global de 2008. “As experiências bem-sucedidas adotadas no Chile mostraram que a capitalização sózinha não resolve. Ela tem de ser uma parte complementar ao sistema de repartição”, comenta Silva.

Residente no Chile em 1982, o executivo acompanhou a rápida proliferação das AFPs, que logo no inicio daquela década somavam 12. Como a ditadura não implementou programas de educação financeira e previdenciária para a população, as administradoras nivelaram por baixo a disputa por adesões. “Era um autêntico jogo de roubô-montes: as AFPs ofereciam bens duráveis de consumo para atrair participantes”, lembra Silva. “As taxas de administração, entretanto, eram bem elevadas, oscilando na faixa de 2% a 4%.”

AUSTERAIS — Desde a segunda metade da década passada, o modelo previdenciário chileno vem sofrendo ajustes e correções.

equacionam o problema que vem levando os chilenos, às mazos, das maiores pensões pagas atualmente pelas AFPs. De imediato, o acadêmico Eduardo Fajnzylber, professor da Escola de Governo da Universidade Adolfo Ibáñez e co-responsável pelo departamento de pesquisas da Superintendência de Pensões, vê a necessidade de um crescimento da atuação do Estado no segmento. “Será necessário um novo pililar, com elementos de repartição ou um seguro de invalidez e sobrevida voltado à população mais idosa. Os aposentados serão, assim, subsidiados pelo Estado e pelos atuais contribuintes do sistema”, diz Fajnzylber, que participou, na última passada, de grupos técnicos da reunião do projeto de reforma previdenciária da presidente Sebastián Piñera.

No mesmo linha de raciocínio, Carlos Heitor Campani, professor do Instituto Coppead de Administração, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), considera essencial a combinação dos modelos de capitalização e repartição. É a única forma, a seu ver, de prevenir graves problemas sociais, que tendem a ganhar escala com a constante evolução das expectativas de vida. “Os menos afortunados não podem chegar ao fim de seu período laboral sem garantias de renda. Basta fixar uma pensão mínima, que pode ser financiada por meio da repartição”, diz Campani. “Além disso, é preciso que a combinação previdenciária proposta pelo governo Piñera. “O razoável para garantir boas pensões pelo sistema de capitalização seria algo ao redor de 20%, já que a tendência de queda de juros é um fenômeno global.”

Aposentados no Chile

- 50% dos 684 mil aposentados por idade avançada receberam no máximo 151 mil pesos chilenos (US\$ 116)
- Aposentados não contemplados com o Aporte Previsional Solidário (APS) receberam 137 mil pesos chilenos (US\$ 106)
- Metade das 394.643 mulheres aposentadas por idade receberam pensões entre 107 mil e 138 mil pesos (US\$ 82 e US\$ 106)

*dezembro de 2018 - Fundación Salud

Na mesma linha de raciocínio, Carlos Heitor Campani, professor do Instituto Coppead de Administração, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), considera essencial a combinação dos modelos de capitalização e repartição. É a única forma, a seu ver, de prevenir graves problemas sociais, que tendem a ganhar escala com a constante evolução das expectativas de vida. “Os menos afortunados não podem chegar ao fim de seu período laboral sem garantias de renda. Basta fixar uma pensão mínima, que pode ser financiada por meio da repartição”, diz Campani. “Além disso, é preciso que a combinação previdenciária proposta pelo governo Piñera. “O razoável para garantir boas pensões pelo sistema de capitalização seria algo ao redor de 20%, já que a tendência de queda de juros é um fenômeno global.”

42 - INVESTIDOR INSTITUCIONAL -